

CPI-PETROBRAS

REQUERIMENTO N.º , DE 2015.

(Do Sr. Jorge Solla)

Requer sejam tomadas as providências necessárias à convocação do Senhor Sérgio Fausto, superintendente executivo do Instituto FHC.

Senhor Presidente,

Requeiro, com fundamento no art. 36, II do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o plenário desta Comissão, sejam tomadas providências necessárias à convocação do Senhor Sérgio Fausto, superintendente executivo do Instituto FHC, a fim de esclarecer as doações recebidas das empreiteiras investigadas na Operação Lava Jato.

JUSTIFICATIVA

O sócio do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, Senhor Sérgio Fausto, é o responsável direto pelo Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC) e é o responsável pela arrecadação da entidade, que recebeu vultosos recursos da empreiteira Camargo Correia e subsidiárias – empresa envolvida no esquema de corrupção delatado na Operação Lava-Jato.

Em reportagem veiculada no dia 12 de junho de 2015 do site Rede Brasil Atual, o iFHC arrecadou em 2011 o valor de R\$ 1,7 milhão da empresa VBC Energia S.A., pertencente ao grupo Camargo Correia desde 2009, quando comprou a totalidade do controle acionário da Votorantim Participações.

O mecanismo para doar o dinheiro foi incentivo cultural via Lei Rouanet para "Tratamento técnico e difusão dos acervos Presidente Fernando Henrique Cardoso e Antropóloga Ruth Cardoso", significando que a empresa controlada pela Camargo Corrêa, em vez de pagar este valor como imposto de renda, preferiu doar ao instituto do tucano.

Como salienta a reportagem, "o próprio *modus operandi* identificado na Operação Lava Jato apontou que grandes empreiteiras "terceirizariam" para empresas intermediárias, que não chamariam atenção, o pagamento de propinas a diretores corruptos da Petrobras e para o bolso particular de políticos corruptos, de forma a não deixar registros de supostos atos ilícitos na movimentação financeira das empresas do grupo".

Reportagem da revista Época de 2002 com o título "Noite de gala", assinada pelo jornalista Gerson Cammaroti, informa que o executivo Luiz Nascimento, da Camargo Correia, foi um dos empresários que participou de jantar no Palácio da Alvorada com o então presidente Fernando Henrique Cardoso e os 12 maiores empresários do país, ocasião em que o IFHC arrecadou R\$ 7 milhões em uma doação conjunta.

Outra reportagem da revista Istoé, de agosto de 1999, com o título "Porteira aberta", informa que a Camargo Correia construiu um aeroporto na fazenda vizinha à de Fernando Henrique Cardoso no município mineiro de Buritis para o uso do presidente e família. "A pista, avaliada em R\$ 600 mil, começou a ser construída no dia 1º de julho de 1995 e foi concluída em 30 de setembro daquele ano. Apesar de ter os equipamentos necessários para a obra, a Camargo Corrêa encomendou o serviço à Tercon – Terraplanagem e Construções, numa autêntica troca de gentilezas. Meses antes, a Tercon havia conseguido um bom negócio ao ser contratada pela Camargo Corrêa para fazer a ampliação do Aeroporto Internacional de Brasília – empreitada que só terminou anos depois. Com isso, não se furtaria a retribuir o favor", destaca a publicação.

Além de receber dinheiro de bancos, empreiteiras e de outras empresas, o Instituto FHC recebeu, em 2006, R\$ 500 mil da Sabesp, uma empresa pública controlada pelo governo do PSDB de São Paulo. Vale ressaltar que políticos do PSDB são citados nas gravações telefônicas e planilhas apreendidas pela Polícia Federal na sede da empreiteira na Operação Castelo de Areia. O executivo Pietro Bianchi, responsável por estes pagamentos, é investigado na atual Operação Lava-Jato pelos procuradores do Ministério

Público Federal e seu nome consta na ação contra a empreiteira que tramita na Justiça Federal.

Vale salientar que o PSDB e o candidato a Presidência da República pelo partido, senador Aécio Neves, receberam R\$ 12,3 milhões da Camargo Correa e subsidiárias nas eleições de 2014.

Pelos motivos aqui expostos, requer-se a aprovação do presente requerimento pelos nobres pares.

Sala da Comissão, 16 de junho de 2015.

Deputado Jorge Solla (PT/BA)